



Eduardo Bolsonaro, Silas Malafaia, Bolsonaro e Tarcísio, neste sábado, na Paulista Bruno Santos / Folha Press

Bolsonaro reúne milhares na Paulista, cobra freio a Moraes e repete pedido de anistia

Ex-presidente pede impeachment de ministro, chamado de psicopata e tirano durante ato, e sobe o tom em relação a protesto de fevereiro

SÃO PAULO O ex-presidente Jair Bolsonaro (PL) reuniu milhares de apoiadores na avenida Paulista neste sábado, 7 de Setembro, em protesto que teve como principal alvo o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Alexandre de Moraes. Ele cobrou freio ao magistrado e repetiu pedidos de anistia a presos pelo 8 de janeiro de 2023. "Espero que o Senado bote um freio em Alexandre de Moraes, esse ditador que faz mais mal ao Brasil do que o [presidente] Luiz Inácio Lula da Silva", disse ele no discurso final do ato, apesar de a cúpula dos senadores já ter afastado a possibilidade de que pedidos de impeachment contra o magistrado avancem.

Os manifestantes ocuparam diversas quadras da avenida, mas, aparentemente, na comparação das imagens aéreas, havia menos apoiadores em relação ao último grande ato bolsonarista no local, em fevereiro. Procurada, a Polícia Militar informou que não divulgaria estimativa de público.

Bolsonaro subiu no caminhão de som pouco depois das 14h ao lado do governador de São Paulo, Tarcísio de Freitas (Republicanos), e de três filhos, o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), o senador Flávio Bolsonaro (PL-SP) e o vereador Carlos Bolsonaro (PL-RJ).

O prefeito Ricardo Nunes (MDB) também estava no veículo, mas não foi anunciado nem citado nos discursos. Já Pablo Marçal (PRTB), que vinha fazendo mistério sobre sua presença e disputa com ele os votos do bolsonarismo à prefeitura, apareceu quase ao final do ato, fofoconado e disse ter sido barão de subir no trio.

Bolsonaro compareceu ao protesto depois de passar em um hospital pela manhã porque, se-

gundo seus aliados, se sentiu mal em decorrência de uma gripe. Na véspera, ele afirmou a seguidores em Juiz de Fora (MG) que a manifestação seria feita para desafiar o que ele chamou de "sistema".

Foi esse tom antissistema que ele adotou em seu discurso neste sábado, no qual relembrou feitos da sua gestão e disse que foi retaliado porque "eles não estavam roubando mais". "Se uniram e voltaram ao velho discurso de que eu queria dar um golpe de Estado, usando dispositivos da nossa Constituição", declarou.

Bolsonaro ainda afirmou que as eleições de 2022 foram conduzidas "de forma totalmente parcial" por Moraes, a quem chamou de ditador, e pediu que a proposta de anistia avance na Câmara. "Nós conseguiremos essa anistia. Só assim poderemos começar a sonhar com pacificação", disse em cima no caminhão.

Ele também se emocionou ao lembrar da facada que levou há seis anos, pouco antes de ser eleito, e citou o ex-presidente norte-americano Donald Trump: "Tenho certeza de que as eleições de novembro deste ano nos Estados Unidos, fazendo com que Trump volte ao poder, serão um recado para ditadores de todo o mundo".

O primeiro a discursar foi o deputado federal Eduardo Bolsonaro (PL-SP), que chamou Moraes de psicopata e puxou o coro de "fora, Xandão". Também pediu o impeachment do magistrado e a anistia aos acusados de atos golpistas e estimulou os apoiadores a defender quatro bandeiras.

"Número 1: o fim da perseguição dos inocentes e prisões políticas. Número 2: a anistia para todos os presos políticos. Número 3: o encerramento de todos os inquéritos ilegais derivados

do inquérito do fim do mundo e 4. o impeachment de Moraes", ele enumerou, sendo aplaudido.

A manifestação foi insuflada pela decisão recente de Moraes de suspender no Brasil as atividades do X, após a empresa não indicar um representante legal no país. Desde então, Musk tem endossado postagens sobre o ato e escreveu que o magistrado "deve sofrer impeachment por violar seu juramento de posse".

A cúpula do Senado, porém, já afastou a possibilidade de que pedidos de impeachment do ministro, principal motivação da manifestação, avancem.

Outra situação que estimulou a manifestação é a série de reportagens publicada pela Folha no último mês que revelou atuação atípica do gabinete de Moraes no STF. Auxiliares ordenaram por mensagens e de forma não oficial a produção de relatórios pela Justiça Eleitoral para embasar decisões do próprio ministro contra bolsonaristas no inquérito das fake news no Supremo durante e após as eleições de 2022.

No evento deste sábado, o pastor Silas Malafaia também fez uma fala dura contra o ministro do Supremo. Listou normas que entende que foram infringidas pelo juiz e o acusou de "rasgar a Constituição". "Alexandre de Moraes tem que sofrer impeachment e ir para a cadeia. Lugar de criminoso é na cadeia", disse, aos berros.

Os manifestantes reagiram ao discurso gritando: "Cabeça de ovo, supremo é o povo".

Na última manifestação que organizou na avenida Paulista, em fevereiro deste ano, Bolsonaro havia maneirado a frequente agressividade contra a corte.

Veículo: Impresso -> Jornal -> Jornal Folha de S. Paulo

Seção: Política Caderno: A Página: 6